

TROPEÇO

Alexandre de la Peña/Ana de Hollanda

Foi de um tropeço na rua
que eu te levei para o solo também.
Não queria causar confusão,
levantei sem dar mão pra ninguém.
Mas você, no entanto, sorriu para mim,
aliviando a situação.
Pude então me desculpar
e aí que fatalmente olhei pra você:
meu Deus! Que que foi,
que que deu, que que fez
meu amor despertar?

Foi nesse golpe de vista
que eu derrubei teus receios também.
Não usei modos de sedução,
por acaso tornei-te refém.
Já não via porque evitar ser gentil,
seria discriminação.
Fiz-me sonsa e te deixei
pensar que eu caia sem perceber:
Meu bem venh' aqui,
venha ver, vem testar
o que é bem-querer.

Eu nos soltei
e você me guiou
para cá, para lá,
pr' um espaço tão leve
que nada viria a ferir
o choque do olhar
com que me despertou.

São Paulo, 25/04/02